**O DESENVOLVIMENTO NATURAL DA IGREJA**

AS 3 CORES DOS SEUS DONS

Como cada cristão pode descobrir e desenvolver os seus dons espirituais – Parte I

Seminário para a liderança da AME – 18.09.16

(P. Rudi Tünnermann)

**Objetivo deste seminário:**

1. Compreender como a fé no Deus triúno afeta nossa espiritualidade.
2. Aprofundar o entendimento acerca dos dons espirituais.
3. Conhecer os dons espirituais pessoais manifestos ou latentes.
4. Descobrir as possibilidades e necessidades de crescimento pessoal.

# INTRODUÇÃO - Revisando

1. As oito marcas de qualidade (as características de uma igreja saudável)
* Respondem a pergunta: o que devemos fazer?
1. As forças seis disponíveis para o desenvolvimento de uma igreja saudável
* Respondem a pergunta: como devemos fazê-lo?
1. O Fator Mínimo
* Responde a pergunta por onde começar

**DNI = 8 Marcas Qualidade + 6 Forças Crescimento**

O DNI se orienta a partir de três perguntas que precisamos responder:

* Quem é Deus?
* Quem é a Igreja?
* Como cresce o Reino de Deus?

1 – Deus é o centro da fé! É um Deus vivo e pessoal: bússola teológica e prática

1. Crer implica experimentar (Êx 3.14; Jo 1.14):
2. Deus se encontra conosco de três maneiras diferentes:
3. A compreensão equivocada de Deus = contaminação do sangue
* Os verdadeiros obstáculos para o desenvolvimento saudável da igreja encontram-se na visão impessoal e abstrata de Deus!

2 – A igreja é, ao mesmo tempo, um organismo vivo e uma organização.

3 – Existem meios para fazer a igreja crescer e limites para fazer a igreja crescer.

Devemos investir todos os esforços possíveis para que a organização institucional da igreja esteja em concordância com os princípios de Deus. Desta forma, o Corpo de Cristo poderá se desenvolver de forma saudável e sem empecilhos.

**O resultado do nosso Perfil – Fator Mínimo: Ministérios orientados pelos dons**

* Deus é quem determina o que cada cristão pode fazer melhor.
* A tarefa dos líderes é ajudar os membros a descobrir os dons que Deus lhes deu, encontrando ou criando um ministério que combine com estes dons.
* Quando alguém descobre o seu dom, não trabalha mais pelas próprias forças, mas o Espírito Santo trabalha através dele, possibilitando realizar coisas extraordinárias.
* O trabalho orientado pelos dons é a única possibilidade concreta de colocar em prática o ensino bíblico do “sacerdócio de todos dos crentes”, viabilizando que cada membro da igreja tenha também uma tarefa.
* Nenhuma das oito Marcas de Qualidade tem maior influência sobre a vida pessoal do membro e sobre a vitalidade da igreja que os dons sendo exercidos nos ministérios apropriados.
* Quando os dons são exercidos num equilíbrio de sabedoria, engajamento e poder a igreja funciona conforme o plano de Deus.

# I – O FUNDAMENTO: AS TRÊS CORES DO MINISTÉRIO

* As três maneiras de experimentar Deus
* As três dimensões do ministério

## 1 – As três maneiras de experimentar Deus

 Muitas pessoas, senão a maioria, quando ouvem falar em Deus pensam no Deus criador. Todavia, a Bíblia nos ensina que Deus se revelou de três maneiras: como criador, como salvador e como santificador. Quando temos uma compreensão limitada de quem é Deus e de como ele age teremos também uma expectativa limitada de sua ação em nossa vida e na igreja.

A compreensão errada de Deus produz o mesmo efeito que a contaminação do sangue produz no corpo: põe em risco de vida o corpo inteiro. Quando não entendemos a natureza de Deus não compreenderemos a natureza da igreja. Sempre que uma das três dimensões da revelação de Deus é deixada na sombra, a experiência de Deus é incompleta e, portanto, também a compreensão de Deus. Cada uma das formas como Deus se revela e se manifesta tem importância fundamental para a vida da igreja. Portanto, a compreensão correta de Deus é decisiva para a vivência sadia da fé em comunidade e para a correta compreensão de quem é a igreja.

Apenas como instrumento didático, o Instituto do DNI designou para cada uma das revelações de Deus uma cor:

* para o Criador, a cor verde – a relação com o criador e a criação;
* para o salvador, a cor vermelha – a relação com o salvador e a salvação;
* para o Espírito Santo, a cor azul – a relação com o Espírito Santo e sua obra.

As três cores representam também as três dimensões da vida (p.12s):

* a inter-relação entre corpo, alma e espírito;
* a inter-relação entre a Bíblia, a ciência e a experiência;
* a inter-relação entre Cristo, o mundo e a Igreja.

O perigo sempre aparece quando há o isolamento de uma das áreas por meio de uma ênfase especial ou desprezo, gerando um desequilíbrio e deformação do ensino bíblico. O que normalmente acontece é que as igrejas têm uma ênfase predominante numa das manifestações da Trindade. Esta ênfase unilateral produz um desequilíbrio na vida prática, tanto individual quanto na igreja. A maioria das dificuldades existentes encontra-se nesta compreensão limitada de Deus. É por isso que a Trindade é utilizada pelo instituto do DNI como a bússola teológica e prática. Criação, Gólgota e Pentecostes são fundamentais para uma fé sadia, equilibrada e bíblica.

## 2 – As três dimensões do ministério

 Quando reconhecemos que há um só Deus, mas que se revelou de três maneiras, isso tem implicações práticas profundas e de longo alcance. Cada uma das manifestações de Deus tem relação com uma dimensão do nosso serviço no Reino de Deus (ministério). A forma didática como o Instituto do DNI usa as cores nos ajuda a reconhecer em que área somos mais fortes e em que área precisamos crescer.

 Em 1 Co 12.4-6 temos a apresentação de uma relação trinitária entre os dons espirituais e a Trindade (p.15):

* os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo – E. Santo (poder);
* os serviços são diversos, mas o Senhor é o mesmo – Jesus (engajamento);
* as realizações são diferentes, mas Deus é o mesmo – Criador (sabedoria).

*Poder + engajamento + sabedoria = frutificação.*

1. Engajamento (vermelho): o NT nos conduz à conclusão de que sem sacrifício não é possível seguir Jesus, não há discipulado. Seguir Jesus é um estilo de vida que inclui um preço a ser pago (Mt 16.24s). Ser cristão significa – literalmente – oferecer a própria vida como uma oferta a Deus (Rm 12.1). Trata-se, portanto, de obediência. Contudo, comprometimento, sem poder espiritual e sabedoria é pouco eficaz.
2. Poder espiritual (azul): Jesus disse aos seus discípulos receberiam poder ao descer sobre eles o Espírito Santo, para que pudessem ser suas testemunhas (At 1.8) e mandou que aguardassem até que esta promessa se cumprisse (Lc 24.49). Portanto, o princípio é claro: dependemos deste poder para que nosso ministério seja eficaz, frutífero; o comprometimento não é suficiente.
3. Sabedoria: a Bíblia ensina que a sabedoria é algo bem prático; que é o conhecimento aplicado às situações concretas. No ensino bíblico, a sabedoria normalmente está ligada à criação. Cristãos sábios têm consciência de que necessitam de poder espiritual e que o seguimento a Jesus se manifesta em ações concretas de obediência a ele.

É, portanto, fundamental que compreendamos a importância de termos uma fé trinitária, quando falamos de “ministérios orientados pelos dons”. Somente assim manteremos um equilíbrio sadio, que reverterá em ministérios eficazes.

Aplica-se aqui o mesmo princípio que rege a relação entre a dimensão orgânica e a dimensão organizacional da Igreja: “dons/poder” — “serviço/engajamento” formam dois polos; o que mantém a relação dinâmica entre os polos é a sabedoria.

 Sabedoria

Polo Dinâmico Polo Estático

 (Dons/poder) (Serviços/engajamento)

Realizações

*Poder sem engajamento é inútil!*

*Engajamento sem poder é infrutífero!*

*É necessário sabedoria para relacionar estas duas dimensões de forma eficaz!*

 Em Cl 1.9-11 encontramos o registro da oração de Paulo, pedindo pelos colossenses: sabedoria, engajamento e poder.

Apenas quem consegue identificar quais são as suas área de fragilidade pode investir adequadamente no seu crescimento pessoal em direção ao equilíbrio sadio. O Instituto DNI identificou seis possibilidades, as quais convencionou chamar de “pontos de partida”:

1. Forte na sabedoria – fraco em poder e engajamento (Tomé);
2. Forte no engajamento – fraco em poder e na sabedoria (Marta);
3. Forte no poder – fraco no engajamento e na sabedoria (Maria);
4. Forte no engajamento e na sabedoria – fraco no poder ( Moisés);
5. Forte no poder e engajamento – fraco na sabedoria (Pedro);
6. Forte na sabedoria a e no poder – fraco no engajamento (Jonas).

Cada um dos “Pontos de Partida” tem o desafio de buscar o equilíbrio. Em termos da “bússola de cores”, significa mover-se em direção ao centro; significa investir na área na qual está fraco.

1. Tomé – o crítico, o duvidador/questionador:
	1. Pontos fortes: atitude crítica, investigativa, quer ir até a raiz das questões; quer fundamentação, provas...
	2. Fraquezas: falta de engajamento e poder espiritual.
	3. Como Jesus lidou com Tomé: Jesus levou o pedido de Tomé a sério e o desafiou a crescer na sua fé (Jo 20.27).
2. Marta – a manipuladora, a servidora engajada:
	1. Pontos fortes: muito engajada, tem atitude de serviço, prática, confiável.
	2. Fraquezas: não tinha muito desenvolvido um senso do *“momento certo”;* tentou manipular Jesus, para que Maria fosse ajuda-la (Lc 10.40). O perigo é que Marta, devido às suas intensas atividades, deixou passar uma oportunidade especial de receber unção espiritual.
	3. Como Jesus lidou com Marta: reconhecimento e desafio para não perder as oportunidades para crescer.
3. Maria – a superespiritual:
	1. Pontos fortes: dedicação à fé e intimidade com Jesus
	2. Fraquezas: deixar para que os outros façam o que precisar ser feito
	3. Como Jesus lidou com Maria: reconhecimento e indicação de que chegará o tempo em que também deverá servir.
4. Moisés – o exaurido:
	1. Pontos fortes: sabedoria, engajamento
	2. Fraquezas: falta de força e poder,
	3. Como Deus lidou com Moisés: Deus enviou pessoas para ajuda-lo a superar as suas áreas fracas.
5. Pedro – o fanático, o impulsivo, o corajoso:
	1. Pontos fortes: engajamento, comprometimento com a causa, disposição em correr riscos, poder espiritual.
	2. Fraquezas: falta de sabedoria, impulsividade,
	3. Como Jesus lidou com Pedro: exortou, orientou, Jesus concedeu-lhe novas oportunidades, o incumbiu da liderança da Igreja.
6. Jonas – o distante:
	1. Pontos fortes: sabedoria, percepção aguçada, poder espiritual,
	2. Fraquezas: desobediência, falta de dedicação, falta de engajamento,
	3. Como Deus lidou com Jonas: terapia de choque e exortação à obediência.

*Não importa o ponto de partida. O desafio é mover-se em direção ao centro, buscando o equilíbrio nas três dimensões ministeriais.*

Para refletir:

* O diagrama mostra apenas a tendência.
* Onde estou?
* Como posso crescer na minha área fraca?
* Como posso servir melhor com os meus pontos fortes?

Grupos : os próximos passos para cada “Ponto de Partida” (p. 39-40)

# II – PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS SOBRE OS DONS ESPIRITUAIS

1. Todos os discípulos de Jesus têm dons espirituais (1 Co 12.7-11)!
2. “Dom espiritual é uma capacidade especial que Deus – de acordo com a sua graça – dá a cada membro do Corpo de Cristo e que deve ser usado para a edificação da igreja”.
3. As funções de cada membro do Corpo de Cristo são definidas basicamente pelos dons que cada um tem (Rm 12.4-8; 1 Co 12.17-20).
4. Os dons são distribuídos pelo Deus triúno!
5. Os dons espirituais são distribuídos segundo a graça de Deus!
6. Se você não conhece seus dons é porque ainda não os descobriu ou tomou consciência da manifestação dos dons na sua vida.
7. Os dons espirituais são dados para a edificação do Corpo de Cristo (Rm 12; 1 Co 12; Ef 4)!
8. Os dons e o chamado/vocação andam de mãos dadas, em sintonia!
	1. Deus não chama nenhum dos seus filhos para uma tarefa para a qual ele não o capacitou.
	2. Os dons espirituais são um indicativo do direcionamento do chamado de Deus.
	3. Quem conhece os seus dons, mas não os está aplicando não está vivendo em conformidade com o chamado de Deus.
	4. Os dons espirituais necessários para uma determinada tarefa se manifestarão ou comprovarão por meio da prática.
	5. Descobrir os dons e aprender a usá-los é um processo!
9. Que combinação de dons você tem?
	1. Uma vez que os dons são presentes da graça de Deus, ninguém pode se vangloriar de seus dons nem ter inveja dos dons dos outros.
	2. Os dons se complementam mutuamente.
	3. No processo de descobrir os dons é importante ir verificando e registrando quais os dons que Deus não deu para você. Com isso Deus está mostrando em quais áreas ministeriais você não deve se envolver, para não se frustrar.
10. Você tem o direito de errar!
	1. Aplicar um dom implica em aprender. Aprender implica na possibilidade de errar. Ter um dom não significa infalibilidade.
	2. Existem variações do mesmo dom e variações de capacitação do mesmo dom. O mesmo dom pode ser aplicado variadas maneiras.
	3. Você precisa ser capacitado e crescer no exercício do seu dom.
11. Por quanto tempo temos um dom espiritual?
	1. Como princípio, os dons são dados para a vida toda, pois estão ligados as tarefas que temos no Corpo de Cristo. Todavia, Deus continua soberano e pode ter razões para tomar de volta uma capação dada a algum de seus filhos.
	2. Os dons espirituais são dados para que sejam aplicados de contínuo.
	3. Deus pode conceder uma capacitação especial a alguém para uma tarefa ou situação específica.
12. Os dons espirituais não isentam das funções e obrigações universais dos cristãos!
	1. Há infindáveis tarefas no Corpo de Cristo para as quais não é necessário ter um dom para executá-las. Muitas destas tarefas são mandamentos, aos quais cabe simplesmente obedecer.
	2. A diferenciação entre dons espirituais e tarefas universais dos cristãos protege de dois desvios: da projeção dos dons e da falta de compromisso, comodismo e desobediência.
13. Quantos dons existem?
	1. As três principais listas de dons do NT são diferentes. São, portanto, descritivas, não prescritivas (Rm 12, 1 Co 12, Ef 4).
	2. As listas ilustram que Deus concedeu a cada igreja a capacitação necessária para a sua tarefa.
	3. Devemos estar abertos para a manifestação de dons que não são mencionados diretamente na Bíblica como dons.
	4. O critério mais importante é que os dons sejam usados para a glória de Deus e a capacitação da Igreja.
14. O DNI aplica três categorias diferentes de dons espirituais
	1. Os diversos sistemas de subdividir os dons em diferentes grupos não aparecem na Bíblia. Todavia, podem ser úteis para o ensino e aprendizado.
	2. O sistema trinitário, usado pelo DNI, é uma maneira de revelar as tendências de cada cristão e igreja.
	3. A combinação de cores dos seus dons corresponde ao seu chamado.
	4. Aplicando as três categorias do teste dos dons à igreja, revelará a cultura da igreja.
	5. Todos os dons são distribuídos pelo mesmo Deus. Refletem diferentes aspectos da obra de Deus em nós e diferentes aspectos de nosso ministério.

# III – PASSOS NO PROCESSO DE DESCOBRIR OS DONS

 O “Teste dos Dons” é um indicativo, um direcionamento. É, sem dúvida, um passo importante dentro de todo o processo de descobrir seus dons.

1. Coloque-se diante de Deus em oração
	1. Você está iniciando um processo.
	2. Abra-se para Deus: esteja aberto a novas descobertas e experiências espirituais e sobrenaturais.
	3. Procure descobrir se você resistências ou bloqueios e busque superá-los.
2. Esteja disposto a colocar os seus em prática
	1. A motivação precisa ser a correta.
	2. Os dons são ferramentas para a edificação da igreja (1 Pe 4.10).
3. Informe-se a respeito dos dons
	1. Estude a Bíblia
	2. Leia livros sobre o assunto.
4. Descubra o que lhe dá satisfação
	1. Exercer os dons traz satisfação.
	2. Exercer os dons não elimina esforços, dificuldades e crises.
5. Experimente o mais que puder
	1. Experimentar faz parte do processo de descobrir os dons.
6. Avalie de maneira honesta a sua eficácia
	1. Os dons foram dados para alcançarmos eficácia no que fazemos.
	2. Avalie honestamente os seus resultados.
7. Busque a opinião de outras pessoas
	1. A opinião dos outros acerca da eficácia do que você faz é um instrumento muito importante para avaliar se você tem realmente determinado dom.

# CONCLUSÃO

**Você sabe para onde estamos indo?**